

ENTREVISTA

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: um olhar do Grupo de Pesquisa na Análise de Materiais Publicados de Divulgação da Ciência em Mídias Digitais ou Impressa (GP – DCMIDI)

Cláudia Maria Pinho de Abreu Pecegueiro

Professora Associada do Departamento de Biblioteconomia
da Universidade Federal do Maranhão

Coordenadora do Grupo de Pesquisa na Análise de Materiais Publicados de
Divulgação da Ciência em Mídias Digitais ou Impressa (GP – DCMIDI)

1 Como pesquisadora da área da comunicação científica e Coordenadora do Grupo de Pesquisa na Análise de Materiais Publicados de Divulgação da Ciência em Mídias Digitais ou Impressa (GP – DCMIDI), conte-nos sobre a sua motivação e a sua percepção sobre a pesquisa científica, levando em consideração seu percurso profissional?

Iniciei minha vida acadêmica no século próximo passado, 1984, quando não havia internet. Ainda àquela época, integrei o grupo de pesquisa via Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) / Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sob a coordenação da Professora Joana Rita Villas Boas Mualem. Com o intuito de mapear os canais de comunicação utilizados pelos pesquisadores da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), o encaminhamento e a participação nesse estudo foram fundamentais como motivação para a minha vida acadêmica e para a percepção da relevância da pesquisa científica como responsável pelo avanço da ciência e tecnologia (C&T) na vida do ser humano.

2 De que modo o trabalho do GP – DCMIDI é desenvolvido e como este repercute na esfera macro e micro da Universidade?

O grupo é novo. Com início em torno do ano 2018. Sistemáticamente, nos reunimos duas vezes por mês para sessões de estudos e seminários, de tal forma que a repercussão desse trabalho tende a aparecer, com mais força, em 2019, quando está previsto a edição de algumas publicações de resultados parciais de estudos / pesquisas desenvolvidas pelos membros do grupo, na esfera macro e micro da UFMA.

Nessa perspectiva, entendo que as pesquisas desenvolvidas pelo GP-DCMIDI possibilitarão traçar um panorama da produção científica dos docentes, o que proporcionará à UFMA maior número de informações atuais e atualizadas geradas pelo grupo, e, por conseguinte, novas chances para gestão institucional mais acurada.

3 Um de seus principais objetos de estudos é a comunicação científica. Tendo isso em vista, cite as estratégias utilizadas para fortalecer a comunidade universitária.

As pesquisas estudam, refletem e analisam fatos ou fenômenos. Ao final, descreve-se o objeto pesquisado e sugerem-se diretrizes que poderão ou não ser acatadas. Nesse contexto, se dá a comunicação científica, processo comunicacional entre os pesquisadores. Através de canais mais e mais diversificados, eles disseminam informações científicas e tecnológicas dentre intrapares e extrapares, objetivando gerar novos conhecimentos que favoreçam o progresso de povos e países, o que corresponde à geração contínua de informações num ciclo permanente e sem fim. Sob esta perspectiva, uma estratégia central é conscientizar a comunidade universitária em sua totalidade sobre a importância da comunicação científica, e, por conseguinte, conseguir adesão crescente de professores e alunos para o aprofundamento das linhas propostas pelo GP-DCMIDI: comunicação científica e bibliometria.

4 Ao utilizar a prática bibliométrica em seus estudos, quais os principais desafios? Você pode nos descrever essa técnica e o porquê de seu uso?

Os principais desafios estão no desenvolvimento ou aquisição de bases de dados que fortaleçam a pesquisa. As técnicas bibliométricas avaliam a produção científica independentemente do suporte onde está armazenada, seja ele eletrônico ou impresso. Por isso, as bases de dados são essenciais, haja vista que as análises bibliométricas tendem a se firmar como fonte confiável de mensuração, gradativamente e em esfera mundial.

5 Como os recursos tecnológicos contribuem na prática da análise proposta pelo grupo de pesquisa? Você pode citar exemplos?

Como a bibliometria trabalha com a quantificação de dados, a exemplo de citações e descritores, dentre outros elementos, a tecnologia é fundamental, porque contribui para assegurar mais celeridade ao processo de investigação em todas as suas fases, além de assegurar maior fidedignidade aos resultados obtidos. Tal raciocínio inclui, naturalmente, o objeto de estudo do grupo, qual seja examinar a partir de análises bibliométricas, no campo da Cientometria a produção de indicadores cinetométricos, formas de comunicação científica, impressas ou eletrônicas utilizadas pelos cientistas e pesquisadores da UFMA.

Porém, a bem da verdade, e como exemplo da proposta do grupo *versus* inovações tecnológicas, acrescento que existem, relativamente, poucos *softwares* de tratamento bibliométrico disponíveis. Em geral, os grupos que pesquisam metodologias de tratamento bibliométrico desenvolvem soluções próprias para sua posterior ou concomitante automação, o que atesta a relevância das tecnologias em ebulição e a necessidade de que se voltem nessa direção.

6 Qual relação pode ser ressaltada entre a publicação da Revista Bibliomar e os objetivos do GP - DCMIDI?

Em primeiro lugar, a Revista Bibliomar consiste em revista acadêmica e, como tal, preocupa-se em divulgar a ciência em suas variadas vertentes. Sob essas circunstâncias torna-se objeto de estudo do GP-DCMIDI. Inclusive, já foram publicados alguns resultados de pesquisas efetuados nesse periódico com métodos bibliométricos, a exemplo do artigo intitulado “Retratos dos artigos publicados na Revista Bibliomar”, em coautoria nossa com a professora Valdirene Pereira da Conceição, na versão online da “Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação”, volume 13, ano 2017

7 Qual os resultados almejados pelo grupo de pesquisa?

O **GP-DCMIDI** mantém várias metas a curto e longo prazos. Destacam-se:

- Divulgar o projeto de pesquisa na UFMA, a fim de sensibilizar a comunidade universitária a aderir à investigação.
- Manter reuniões periódicas com os membros do GP-DCMIDI, para qualificação no processo de investigação como: oficinas de capacitação em *softwares* estatísticos, estudos bibliométricos e plataformas digitais de investigação.
- Alimentar bases de dados com os resultados coletados em campo.
- Disseminar resultados da investigação em publicações periódicas científicas e eventos científicos.

8 Qual mensagem você pode deixar para os discentes do Curso de Biblioteconomia e afins?

Bom, sabe-se que as diversas mudanças na sociedade vêm gerando novas informações. Como consequência inevitável, as inovações tecnológicas geram mudanças sociais de forma espiralada. Tais transmutações atingem o indivíduo e, por conseguinte, a sociedade de diversas formas: há perda de territorialidade; liberação das fronteiras; e livre movimentação de mercadorias. Dessa forma, o desenvolvimento social relaciona-se diretamente com o incremento tecnológico, o que, por sua vez, está atrelado à informática e às telecomunicações. Como efeito, o paradigma tecnológico vigente exige maior preparo e educação permanente dos cidadãos. Entretanto, para que esse desenvolvimento se dê de forma satisfatória entendo que o mesmo deva ser igualitário, sempre levando em conta o bem estar do homem e da sociedade. Trancar-se em sua casa e fazer tudo pelo computador pode até ser mais fácil, mas o isolamento por opção pode ser um dos maiores entraves sociais do futuro.

O homem, portanto, não deve esquecer que é um ser essencialmente social e que as atividades de agrupamento nunca devem deixar de fazer parte de sua vida. Ficar de braços cruzados ou simplesmente criticando a realidade não nos levará a nada. Tomar atitudes que busquem uma sociedade mais justa e equânime igualitária, onde o que é bom, só é bom se for bom para todos. Acredito que sair da “tela” em busca da igualdade em todos os níveis é a melhor saída.

Rev. Bibliomar, São Luís, v. 17, n. 2, p. 44-46, jul./dez. 2018.